

## A SAÚDE ESTÁ EM SUAS MÃOS: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Ana Luiza Rios Antunes<sup>1</sup>; Aline Nascimento Fernandes<sup>2</sup>; Flávia Dorneles Saleh<sup>3</sup>; Gabriele Guedes Teixeira<sup>4</sup>; Isabella Martins Patias<sup>5</sup>; Karen Ariane Bär<sup>6</sup>; Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues<sup>7</sup>; Dirce Stein Backes<sup>8</sup>

### RESUMO

Objetiva-se relatar a percepção dos profissionais da saúde sobre a intervenção intitulada “A saúde está em suas mãos”. Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma instituição hospitalar no ano de 2021, que teve por foco a educação permanente em saúde, por meio de ações de lavam de mãos. Conclui-se que intervenções de educação permanente em saúde proporcionam o repensar de saberes e práticas profissionais, de modo a contribuir para a qualificação do cuidado em saúde. Além de contribuir para a autoestima e a sensibilização, a intervenção realizada contribuiu, também, de forma efetiva para a redução dos indicadores de infecção cruzada.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Tecnologia Educacional; Enfermagem.

**Eixo Temático:** Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN.

Email: [ana.rios@ufn.edu.br](mailto:ana.rios@ufn.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN.

Email: [aline.fernandes@ufn.edu.br](mailto:aline.fernandes@ufn.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Universidade Franciscana UFN.

Email: [flaviasaleh222@gmail.com](mailto:flaviasaleh222@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN.

Email: [teixeira.gabriele@ufn.edu.br](mailto:teixeira.gabriele@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN.

Email: [isabella.patias@ufn.edu.br](mailto:isabella.patias@ufn.edu.br)

<sup>6</sup> Enfermeira. Responsável pelo Centro de Controle de Infecção Hospitalar Hospital Casa de Saúde.

Email: [bkarenarianebar@gmail.com](mailto:bkarenarianebar@gmail.com)

<sup>7</sup> Enfermeira. Mestre em saúde materno infantil. Docente do curso de graduação em Enfermagem.

Universidade Franciscana UFN. Gerente de Enfermagem Hospital Casa de Saúde.

Email: [cristina.rodrigues@ufn.edu.br](mailto:cristina.rodrigues@ufn.edu.br)

<sup>8</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem e Coordenadora do Mestrado profissional em saúde materno infantil. Universidade Franciscana UFN.

Email: [backesdirce@ufn.edu.br](mailto:backesdirce@ufn.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é uma medida protetiva e indispensável contra a contaminação cruzada de agentes infecciosos em serviços de saúde. A lavagem de mãos, quando praticado corretamente, torna-se eficaz na prevenção de agravos, visto que é um local onde pode-se encontrar inúmeros tipos de microrganismos e ainda ser multirresistentes, causando problemas à saúde (ANVISA, 2009).

A adesão dos profissionais de saúde no contexto de atenção à saúde ainda se considera frágil, mesmo havendo inúmeros movimentos de conscientização. Dessa forma, é necessário que haja uma mudança neste cenário para que a adesão a prática de lavagens das mãos se torne mais forte, como o uso de tecnologias incentivadoras e estratégias de ensino (ANVISA, 2009).

O atual cenário de pandemia que se vive desde o ano de 2020, com a transmissão do vírus Sars-Cov-2 que causa a doença COVID-19, retomou a importância da lavagem das mãos. Pacientes contaminados deixam o vírus em superfícies, isso mostra a importância da desinfecção das superfícies bem como a higienização das mãos, reforçando ainda mais aos profissionais da saúde, que necessitam por vezes atender pacientes contaminados e pacientes que não estão contaminados (PAULA, *et al.*, 2020).

A educação permanente em saúde pode/deve ser assumida, nessas condições, como estratégia indutora e qualificadora dos processos de trabalho e de cuidado em saúde. A rotina do profissional de saúde ao se tornar metódica integra de forma imprecisa a utilização de protocolos na assistência em saúde, desta forma, a educação permanente contribui como facilitadora nos processos e trabalhos frente a equipe de saúde e instituição (CAMPOS, SENA, SILVA; 2017).

A Incubadora de Aprendizagem se configura, nesse processo, como um espaço acolhedor, o qual proporciona a (re)significação de saberes e práticas, que conduzem à Educação Permanente e à formação ao longo da vida, conforme já proposto em estudo previamente publicado (BACKES *et al.*, 2020). Objetiva-se, com base no exposto, relatar a percepção dos profissionais de saúde sobre a intervenção intitulada “A saúde está em suas mãos”.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da percepção dos profissionais da saúde, quanto ao impacto da intervenção intitulada “A saúde está em suas mãos”, mediado pela Incubadora de Aprendizagem, realizado em um Hospital de ensino da região central do Rio Grande do Sul com o objetivo de despertar sensibilização e a reflexão quanto a importância da lavagem de mãos.

A avaliação foi realizada por meio de uma enquete online com 32 participantes, a partir de três questões objetivas, que são elas: Como você avalia a ação quanto a organização? Como você avalia a ação quanto ao impacto? Como você avalia a ação quanto a sensibilização? e 1 descritiva: Deixe seu relato. Os dados serão apresentados através de gráficos e tabelas que demonstram a relevância da intervenção para a qualidade do serviço.

O processo de intervenção, na prática, foi realizado no mês de novembro, com determinado número de profissionais e deu-se em dias e momentos distintos, agendados previamente com as lideranças do serviço e nos três turnos para que o maior número de colaboradores fosse alcançado. A intervenção foi efetuada pelas bolsistas e contou com o apoio da Gerência de Enfermagem e da Enfermeira responsável pelo Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Foi efetuado em

um local estratégico de maior fluxo de profissionais dentro da instituição.



**Figura 1 e 2:** Arquivo pessoal dos autores

A intervenção contou com uma tecnologia expositora produzida pela equipe no formato de uma mão, contendo diversos tipos de microrganismos ilustrados representando uma higiene incorreta. Juntamente foi utilizado uma caixa contendo duas entradas para a inserção das mãos, na parte superior um feixe para visualização interna e no interior uma luz negra, foram solicitados aos profissionais que simulassem a higienização das mãos utilizando álcool 70% com luminol para



demonstração das áreas das mãos que não foram limpas.



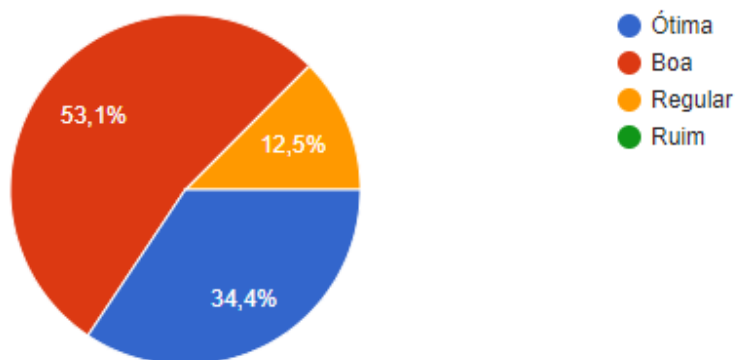
**Figura 3 e 4:** Arquivo pessoal dos autores

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.253.905. Para o desenvolvimento deste estudo, foram respeitadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que orienta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 32 profissionais que estiveram presente na intervenção, que responderam a uma enquete enviada nos grupos de trabalho via rede social, contendo questões objetivas e descritivas com o objetivo de avaliar o impacto da ação na percepção dos profissionais.

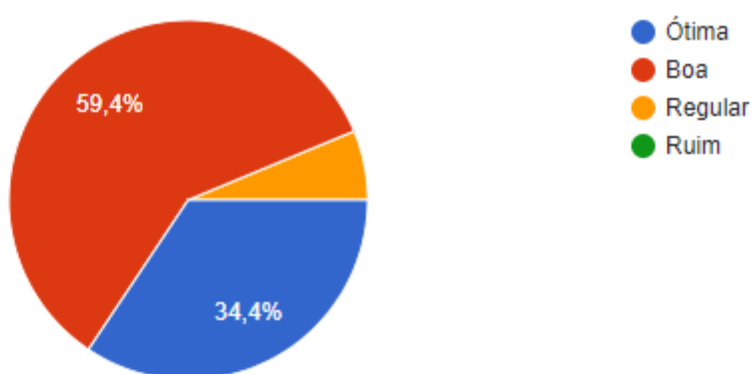
**Quadro 1:** Avaliação da intervenção quanto a organização



Diante das porcentagens é possível observar que a organização da intervenção ficou entre boa e ótima na avaliação dos profissionais. A incubadora de Aprendizagem, conforme já evidenciado em outros estudos, proporciona momentos de reflexão e autocrítica de uma forma organizada e estratégica, proporcionando aos colaboradores um maior aproveitamento das atividades.

Na perspectiva da Educação Permanente em Saúde, toda intervenção procede da análise problematizadora dos contextos reais da prática, na compreensão de que no trabalho também se aprende e se produz conhecimentos que abrem caminhos para a experimentação de novas ações de enfrentamento das fragilidades (FRANÇA, 2019).

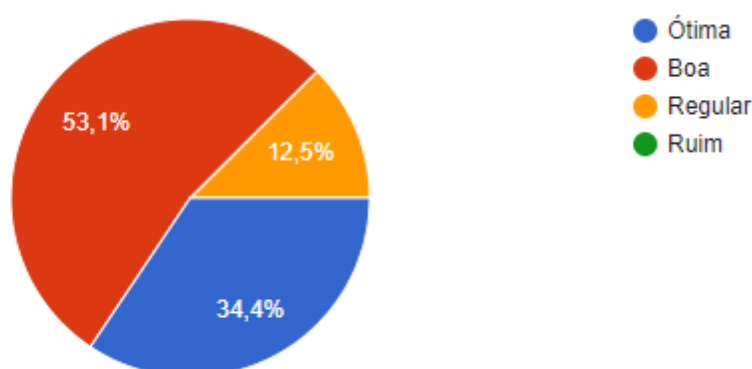
#### **Quadro 2:** Avaliação da intervenção quanto o impacto



Através do percentual obtido, é notório que a ação causou nos participantes um impacto positivo. Visto que a intervenção tem como intuito atentar os profissionais sobre a relevância da higienização correta das mãos no ambiente hospitalar.

A realização de avaliações sobre o efeito versa analítica e cientificamente sobre o impacto de programas de educação permanente instituídos no âmbito da saúde, podem contribuir na elaboração de propostas viáveis de avaliação das práticas educativas, considerando-as como um sistema integrado de ação, e por conseguinte, para a efetividade do conjunto das ações de educação permanente nas organizações hospitalares (SADE, *et al.*, 2020).

### Quadro 3: Avaliação da intervenção quanto a sensibilização



Mediante os resultados atingidos destacam-se as categorias boa e ótima quando avaliada a sensibilização da ação. Uma vez que é possível visualizar o quanto se faz importante que a Educação Permanente em Saúde esteja presente no cotidiano. Assim, acredita-se que o encontro entre a teoria e a prática pode servir como motivação para o trabalho e repercutir positivamente na qualidade da assistência (JESUS, *et al.*, 2020).

Nessa direção, os processos de Educação Permanente em Saúde precisam gerar em cada trabalhador oportunidades para a problematização de si mesmo e do seu agir, a ponto que mobilizem a prática profissional para produção de integralidade na atenção em saúde (SOUZA, *et al.*, 2019).

## 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que intervenções de educação permanente em saúde proporcionam o repensar de saberes e práticas profissionais, de modo a contribuir para a qualificação do cuidado em saúde. Além de contribuir para a autoestima e a

sensibilização, a intervenção realizada contribuiu, também, de forma efetiva para a redução dos indicadores de infecção cruzada.

Identifica-se, que com o tempo, mesmo as atividades simples e básicas acabam virando rotina e cada um cria e acostuma com um método individual de realizá-las, sendo assim, há a necessidade de manter a atualização da técnica correta para procedimentos realizados diariamente, e ressignificar o processo de trabalho modulando as atividades profissionais através da mecanização da rotina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Higienização das Mãos.** 2009. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf)

BACKES, D.S.; NAUJORKS, A.A.; HAEFFNER, L.S.B.; RODRIGUES, C.S.F.; SANTINI, T.P.; COLOME, J.S. Educação permanente mediada pela incubadora de aprendizagem: (re)significação do cuidado em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, e61952425, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2425>

PAULA, D. G. *et al.* Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-Cov-2. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, pp. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0316>

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, pp. 1-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0317>

FRANÇA, T.; MAGNAGO, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 1, p. 4-7, ago 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S100>



SADE, P. M. C., *et al.* Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. **Acta Paul Enferm**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0023>

JESUS, M. C., *et al.* Repercussões da educação permanente nas práticas assistenciais dos profissionais de enfermagem. **Rev Baiana Enferm**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.27555>

SOUZA, C. Z., *et al.* Educação permanente em saúde e desenvolvimento adulto: a experiência das oficinas fotográficas de sensibilização do olhar. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120210>